

As técnicas tradicionais de cirurgia se tornaram obsoletas?

Primeiro capítulo

A busca pelo equilíbrio entre inovação tecnológica e princípios fundamentais são destaque em publicação da **AO Foundation**, entidade internacional e principal referência mundial em ensino, treinamento, inovação e pesquisa para tratamento das fraturas e doenças músculo-esqueléticas.

Tecnologia nunca conseguirá substituir o domínio da anatomia e da técnica cirúrgica. A chamada “velha escola de medicina” é cada vez mais relevante no século XXI.

Fundamentos sólidos são a base para segurança e garantia de bons resultados em qualquer procedimento cirúrgico. Muitas “novidades” não resistiram ao escrutínio da prática clínica e foram abandonadas.

É uma ilusão e um erro grosseiro acreditar que a eletrônica e os dispositivos mecânicos um dia substituirão com vantagens as mãos, o cérebro e os olhos dos cirurgiões.

Infelizmente, a mídia de forma superficial e até irresponsável induz as pessoas a acreditarem numa falácia ao creditarem à robótica e à realidade virtual um papel superestimado e irreal.

São os fundamentos cirúrgicos e anatômicos associados à experiência e ao treinamento que garantem adaptações rápidas e soluções intra-operatórias. Quando surgem as variações anatômicas, as complicações e intercorrências, a resolução das mesmas depende exclusivamente do julgamento e ações do cirurgião. A máquina nunca será capaz de assumir este papel.

O rápido desenvolvimento tecnológico utilizado de forma crítica e cuidadosa é um aliado importante do médico, um elemento adicional na busca de resultados cada vez melhores e que caminha paralelamente aos conhecimentos básicos da medicina e cirurgia, mas toda nova tecnologia tem que ser testada exaustivamente e ter seu custo-benefício estabelecido.

Muita cautela é necessária na formação dos novos cirurgiões onde não se pode substituir os fundamentos da prática cirúrgica, o conhecimento profundo da anatomia e o desenvolvimento das habilidades tácteis e visuais por telas de computador e dispositivos mecânicos ou eletrônicos.

Sempre pertinente frisar que máquinas falham, defeitos inesperados acontecem, computadores “dão pau”, sistemas “caem” e energia pode ser cortada sem aviso.

Na Medicina, a máquina depende do homem. O inverso não é verdadeiro!

Fonte: aofoundation.org Innovation and fundamentals : Why old-school surgery still matters- Dr Christopher Gerber, 2026

